

A INTERPRETAÇÃO DA SAGRADA ESCRITURA

A Bíblia é o Livro da Fé | Sentido Literal | Interpretação e Hermenêutica

ABERTURA

Interpretação e atualização! Buscamos, a partir deste encontro, ajudar a olhar a Palavra de Deus com o olhar da fé e aplicar essa Palavra ao Homem e à missão da Igreja. Deus tem um projeto de salvação para todo o homem!

A PALAVRA

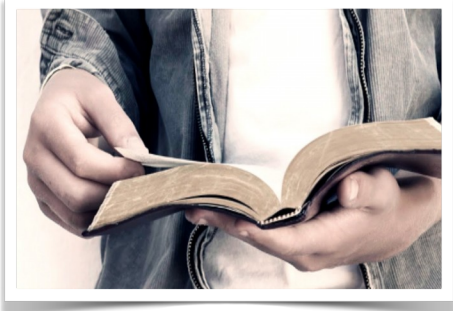
“Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Começou, então, a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir.» Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam com as palavras repletas de graça que saíam da sua boca.”

Lucas 4,20-22



INTRODUÇÃO

Interpretação e hermenêutica são duas palavras que soam assim como uma tarefa de especialistas que complicam mais do que facilitam a leitura da Bíblia. Mas a preocupação dos especialistas é a mesmíssima que a nossa, ou seja, chegar à descoberta do sentido que está presente nos textos bíblicos e que são a Palavra que Deus quis comunicar a homens pertencentes ao Povo de Israel e à Igreja. Por se tratar de textos muito antigos e de serem escritos por pessoas com uma sensibilidade cultural diferente da nossa, não é tarefa fácil sintonizar com o sentido das palavras saídas das suas mãos. Ora é este precisamente o papel da hermenêutica e interpretação. É sua finalidade estabelecer a ponte entre o tempo histórico dos textos e a nossa realidade atual e deste modo contribuir para que a Palavra de Deus que foi salvação do povo de então o seja também para nós hoje.



A BÍBLIA É O LIVRO DA FÉ

São Boaventura afirma que, sem a fé, não há chave de acesso ao texto sagrado: «Esta é o conhecimento de Jesus Cristo, do qual têm origem, como de uma fonte, a segurança e a inteligência de toda a Sagrada Escritura. Por isso é impossível que alguém possa entrar para a conhecer, se antes não tiver a fé infusa de Cristo que é lanterna, porta e também fundamento de toda a Escritura». E São Tomás de Aquino, mencionando Santo Agostinho, insiste vigorosamente: «A letra do Evangelho também mata, se faltar a graça interior da fé que cura».

Verbum Domini 29

ALGUMAS PREMISAS PARA A COMPREENSÃO DO SENTIDO DA SAGRADA ESCRITURA

a) Compreender é próprio do homem

Não nos satisfazemos em olhar para as pessoas e as coisas. Queremos entrar dentro da vida do outro e conhecê-lo para o compreender e poder estabelecer diálogo com ele. Nos escritos, o outro exprime-se, mas as suas palavras podem ser equívocas. Daí a necessidade de utilizar ferramentas que permitam descobrir o outro. Isto é interpretar. E sem interpretação não há compreensão. Pode haver sim distorção!!

b) A Bíblia apresenta um projeto de homem

Nos escritos bíblicos encontra-se o homem à procura de sentido para a sua vida. Se quisermos, procura uma sabedoria que o harmonize consigo mesmo e com os outros e assim ter êxito na vida. Mas tem consciência da sua fragilidade! Esta está representada na pessoa do Adão e no povo de Israel que não conseguem o êxito desejado. O próprio Paulo também o exprime desta forma: “vejo o bem que quero, mas faço o mal que não quero” (cf. Rom 7,16-23).

Para este homem faz-se ouvir a voz de Deus que se faz presente de muitos modos e que responde com um projeto de salvação levado à plenitude em Jesus Cristo, ou seja, dá a mão ao homem na sua luta contra o mal que o persegue por toda a parte.

PALAVRA DE VIDA PARA NÓS

Ez 2,8-3

Lc 24,13-27

Act 8,26-41



INTERPRETAÇÃO da ESCRITURA

"Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras." (DV 12).

"Para descobrir a intenção dos hagiógrafos, devem ser tidos também em conta, entre outras coisas, os «géneros literários». Com efeito, a verdade é proposta e expressa de modos diversos, segundo se trata de géneros históricos, proféticos, poéticos ou outros. Importa, além disso, que o intérprete busque o sentido que o hagiógrafo em determinadas circunstâncias, segundo as condições do seu tempo e da sua cultura, pretendeu exprimir e de facto exprimiu servindo-se os géneros literários então usados" (DV 13).

c) *Textos vivos para dar vida*

A Bíblia não faz relatórios de acontecimentos históricos, por sinal de difícil identificação histórica, mas transmite vida, provocações, apelos. Deus dá-se a conhecer e faz propostas para o seu povo. Torna-se, pois, necessário procurar com todo o empenho o sentido que as palavras transmitem, seja nos acontecimentos, seja na vida das personagens representativas. Desprezar a hermenêutica é correr o risco de adulterar a Palavra de Deus. Isto acontece quando se tomam as palavras escritas pelo punho de Deus ou no seu significado óbvio, dizendo o que se ouve muitas vezes “está lá assim” ou então quando se tomam os acontecimentos e as palavras do passado como não tendo nada a ver connosco. As palavras não se podem tomar apenas com significados do dicionário. Pensemos, por exemplo, na linguagem metafórica, que dá às palavras um outro significado, bem mais rico de sentimentos e emoções.

SENTIDO LITERAL MAS NÃO LITERALISMO

É precisamente este sentido que temos de procurar nas palavras que os escritores bíblicos utilizam com todo o cuidado para transmitirem fielmente a Palavra de Deus.

Todos nós sabemos que muitas vezes as nossas palavras podem não ser muito claras ou acabem mesmo por não ser compreendidas por aqueles a quem nos dirigimos. A Bíblia não foge a estes limites da linguagem humana, mas a verdade é que Deus só tinha este caminho para falar com os homens, como Cristo para estar e falar com os homens teve que se fazer mesmo homem. Daí que temos de olhar para os textos bíblicos como produtos da linguagem, para captarmos o sentido literal. Este é o que está nos textos, e não na cabeça de quem os escreveu e que já não nos pode explicar o que pretendia. O respeito por Deus e pela sua Palavra exige que não façamos dizer aos textos o que nos agrada ou que se ajusta às nossas ideias e devoções.



A FÉ É A CHAVE DE ACESSO À BÍBLIA

Esta é a expressão muito feliz da Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* (n° 30). A Bíblia exprime a fé do Povo de Deus em toda a sua caminhada. Não é um livro de história, nem de ciência. Tem história, mas uma história lida e interpretada sempre à luz da fé, tem ciência, sim, à medida do seu tempo e também iluminada pela fé. Vale a pena lembrar a este respeito o que escreveu Galileu a Cristina de Lorena, grã-duquesa da Toscana, em 1615: “A Bíblia não nos diz como vai o céu, mas como se vai para o céu”.

NÃO PODEMOS FICAR PRESOS PARA SEMPRE AO SENTIDO LITERAL

Todo o nosso esforço será sempre procurar o sentido literal dos textos porque esse é a Palavra que Deus nos quis deixar para sempre.

Nesta ordem de ideias, o sentido literal não fecha para sempre o poder e a eficácia da Palavra de Deus. O sentido literal está sempre disponível para receber novas leituras, reinterpretações ou apropriações por parte do Povo de Deus e de cada um que no seio do Povo de Deus vai fazendo, consoante as circunstâncias e os tempos. Podemos mesmo dizer que esse sentido literal vai crescendo e mostrando toda a sua força. Como bem diz S. Gregório Magno “*as palavras divinas crescem juntamente com quem as lê*” (cf. VD 30). Ao dizer que o sentido literal cresce não quer dizer que se acrescentam novos sentidos literais, mas simplesmente que ele se torna atual e vivificante em quem se deixe envolver por ele. Chamamos a isto atualização da Palavra de Deus. Atualização foi o que fez por exemplo Jesus na Sinagoga de Nazaré ao ler Is 61,1-2 e o que fez o povo de Israel ao longo da sua história.

Passar por cima do sentido literal é puro fundamentalismo ou puro subjetivismo. Será a sua palavra, mas não a Palavra de Deus.

DOCUMENTOS RECENTES PARA LER

Dei Verbum, Concílio Vaticano II, 1965.

Pontifícia Comissão Bíblica, ***A interpretação da Bíblia na Igreja***, 1994..

Verbum Domini, Exortação Apostólica pós-sinodal, 2010.